



Poços de Caldas

3º Congresso Nacional de Educação

HISTÓRIA CULTURAL: A PRETENSÃO DE SUAS FACES

Fundamentos da Educação: História, Filosofia e Sociologia da Educação

Amanda de Matos Pereira *

Resumo

A nova História Cultural reformulou a maneira de fazer pesquisa no século XX, provando uma originalidade, antes não vista pelo antigo modelo acadêmico. Dito isso, esse relato de pesquisa objetivou compreender como a história cultural se apropriou de características fundamentais para se firmar como referência de pesquisa no mundo contemporâneo. Para isso, partiu-se de questões que problematizam o que a história cultural “tem provado ser”, assim como, o que ela de fato “quer ser”. Se essa veio para ser uma corrente de estudo “protagonista” em relação às demais correntes ou apenas está no conhecimento como mais uma ciência. Para tais problemas levantados, partiremos do pressuposto de que a história cultural precisa ser analisada sob a extensão da história social, ou seja, mostrando por que a história cultural é indissociavelmente social. Assim, veremos aqui algumas sínteses de teses que contribuiram para a formação de enredo de “protagonismo” desta.

Palavras-chave: História cultural. História social. Memória. Pesquisa.

*Mestranda em educação pelo Programa de Pós Graduação em Educação pela Universidade Federal de Sergipe/Bolsista Capes – Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior

Introdução

O antigo modelo acadêmico de pesquisa teve seu esgotamento no início século XX. A objetividade científica de amparar as classes dominantes, na qual a transmissão do conhecimento como verdade definida era um dado concreto, dava respaldo a um modelo julgado pelos valores de cidadania exaltados no qual a memória apenas era vista como matriz da história. Esse modelo passa a ser superado após a segunda guerra mundial (1945). A ciência então deixa de ser fonte de certezas imutáveis.

É a partir desse momento (século XX), que a nova história cultural ganha notoriedade.

Em seu conceito, a história cultural está definida pela noção de cultura. O termo cultura trás uma nova roupagem na nova história cultural antes não vista pelas metodologias de pesquisa no século XIX. Por uma noção monotemática de cultura, muitos historiadores desse período, não enxergavam a cultura popular como um aspecto de extensão de objeto material produzido pelo homem, (que conseqüentemente é uma maneira de expressão cultural). A comunicação é em si uma expressão de cultura, e essa visão foi deixada de lado por muitos historiadores.

A história cultural, anteriormente, fazia parte de uma elite concentrada, ou seja, a história era narrada a partir do ponto de vista dos privilegiados.

Daí vem que, através da nova história cultural, diversas correntes passaram a se preocupar com a relação da história, aos diálogos interdisciplinares. Tendo como campos desses saberes eleitos, a Antropologia, linguística, psicologia, geografia e até mesmo a ciência política.

Entre alguns exemplos substantivos nessa nova ótica do conhecimento, tem-se o exemplo da Antropologia. Essa sendo uma das ciências responsáveis por expandir novas visões de desenvolvimento na pesquisa no campo da história cultural.

Como também, em tempos atuais, podemos ver a literatura. Assim como a arte vem sendo abordada dentro de um contexto cultural antes não visto, o próprio ato de fazer uma leitura já faz do ser um produtor de cultura, (de acordo com historiadores que defendem esse novo conceito).

Em outras palavras, abordamos nessa pesquisa, como a história cultural, em suas formas de novidade num contexto amplo social, busca adotar em linhas gerais, desde o campo intelectual ao coletivo popular.

Metodologia

Entre as fontes de cunho documental que utilizamos nessa pesquisa, essas foram: capítulos de livros dos principais historiadores responsáveis pelo empenho de mostrar a que veio a essa nova história cultural. Entre os autores, forma fundamentais fontes: Lucien Febvre; Karl Marx; Maurice Agullon; Noelle Gérome; Eric Hobsbawm; E.P. Thompson; Gramsci e Prost;

Em análise detalhada dos capítulos de livros que versam sobre as principais concepções desses autores, buscamos traçar as possíveis intenções da nova história cultural.

Resultado e discussão

Nessa pesquisa, compreendemos que nas diversas faces da história cultural na ótica do ontem e do hoje. Analisando que toda cultura pertence a um grupo, a história cultural é indissociavelmente social dado que está ligada ao que diferencia um grupo do outro, baseado nos raciocínios de diferenças e desvios. A exemplo da cultura e seus desvios repletos de significados (divisão de grupos sociais).

Baseado nos pontos de vista de Antoine Prost (1998) no capítulo social e cultural indissociavelmente, o autor nos lança três problemas sobre análise da história cultural.

O primeiro deles consiste na dificuldade do historiador partir do ponto de vista da cultura e não dos grupos. É necessário partir das análises transversais, por meio de conjuntos e por meios sociais, de fronteiras e clivagens. Sendo assim, para se entender um apanhado de texto não seria o suficiente partir apenas da análise de grupos.

O segundo problema consistiria na cultura como fator de identidade. A cultura deve estar associada e permitir ao indivíduo pensar sua experiência. A história cultural deveria transitar entre a experiência vivida e o discurso dessa experiência.

E o terceiro e último problema, consiste nas evoluções na história cultural. Essa deve se esforçar para ultrapassar a verificação das diferenças. Superar a cultura e ritmos mal conhecidos que estão carentes de interpretação, para poder explicar as evoluções.

Nesse apanhado aqui estudado, percebemos que toda história é social. Pois essa história cultural permanece sendo a história de grupos, quer sejam religiosos, sociais, étnicos, etc. Portanto, como bem define Prost, não devemos deixar de lado essa história do todo, que une um conjunto aos aspectos múltiplos de uma mesma realidade, sendo assim, seria uma escolha pela não compreensão da história cultural. Em outras palavras, toda história acaba sendo ao mesmo momento, indissociavelmente, social e cultural.

Conclusões

Areflexão em torno do conceito de ideologia é fundamental para uma História da Cultura em interface com uma História Social. Analisando substancialmente a maneira como as redes de dependências dos indivíduos coexistem em sociedade, essa está atrelada a um conjunto de fatores sexuais, raciais, religiosos, educacionais, profissionais, políticos, tecnológicos, e culturais, enfim, a coexistência do todo em partes.

Referências

- BURKE, Peter. **A escola dos Annales** (1929-1989). São Paulo, Fundação Editora da UNESP, 1997. Capítulo 3 e 4.
- BURKE, Peter. **O que é história cultural?**. Rio de Janeiro: Zahar, 2004. 191 p
- CHARTIER, Roger. **Por uma sociologia histórica das práticas culturais**. In: A História Cultural: entre práticas e representações. Lisboa: DIFEL, L, 1990.
- D'Assunção, José. O Campo da História — **Especialidades e Abordagens**, Petrópolis: Vozes, 2004-222 pp.
- DUBY, Georges. "**Problemas e Métodos em História Cultural**" na **Idade Média, Idade dos Homens: do Amor e outros ensaios**. São Paulo: Companhia das Letras, 1990. p. 125-130.
- FLAMARION, Ciro. **Um historiador fala de teoria e metodologia**. Bauru, Edusc, 2005. Capítulo 6.
- FONTANA, Josep. **A história dos Homens**. Bauru, Edusc, 2004. Capítulo 9.
- FOUCAULT, Michel. **A Arqueologia do Saber**. Petrópolis: Vozes, 1972.
- FREYRE, Gilberto. **Casa Grande e Senzala: Formação da Família Brasileira sob o Regime da Economia Patriarcal**. Rio de Janeiro: José Olympio, 1999.
- HILL, Christopher. **O Mundo de Ponta Cabeça**, São Paulo: Companhia das Letras, 1987.
- LE GOFF, Jacques. **O Imaginário Medieval**. Lisboa: Estampa, 1994.
- LUKÁCS, Georg. **História e Convênio de Classe**. Porto: Elfos, 1999.
- MAURICE, **Crubellier, Histoire culturelle de la France, XIX-XX siècle**- Paris, Armand Colin, 1974, p. 20-21. Teatro. São Paulo: DIFEL, 1992. p.15 [original dacolet: 1991].

